

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NO TRATAMENTO DE PARALISADO CEREBRAL

Fabiana Ambar Nuha

Veruska Lahdo

Orientação: Fisioterapeuta Serginaldo José dos Santos

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

Para atingir o objetivo primordial da fisioterapia, a reabilitação, é necessário que o profissional esteja apto a elaborar a conduta adequada, traçando seus objetivos e utilizando recursos terapêuticos para a recuperação dos pacientes.

Um dos aspectos mais controvertidos da paralisia cerebral é não só a própria denominação, como também sua definição. O termo “paralisia cerebral” parece significar uma total ausência de função física e mental da criança, o que não corresponde à realidade.

A paralisia é um termo que reflete a incapacidade motora, de ordem não progressiva, causada por lesão do cérebro ao nascimento. Porém, o quadro clínico é alterado com o desenvolvimento do sistema nervoso e com o crescimento próprio da criança e nas suas relações de assimilação do ambiente.

É de suma importância a escolha do ambiente de tratamento terapêutico, haja vista a influência dos fatores externos, tais como: iluminação, ventilação, espaço físico, ruídos externos, entre outros, que podem interferir diretamente na terapia.

A pesquisa de campo foi realizada em três instituições especializadas em tratamento de crianças portadoras de paralisia cerebral, através de observações e coleta de dados, sendo observadas respostas dos pacientes a fatores externos citados anteriormente.

O ser humano já nasce propenso a ter algumas características individuais de comportamento, que o influenciará por toda a existência. Não obstante, o resultado final deste processo depende do relacionamento que este novo ser terá com o ambiente que o cerca, refletindo diretamente na formação individual de cada um.

Durante o desenvolvimento do trabalho foi verificado que os distúrbios associados são comuns em paralisia cerebral.

A criança apresenta limitações sensoriais e perspectivas, ou de origem orgânica provocada pela lesão, ou por falta de estimulação adequada, como: comprometimento visual, auditivo, da linguagem, cognição, entre outras.

A equipe multidisciplinar deve estar consciente dos aspectos sensório-motores. Havendo consenso por cada uma das partes que o excesso ou a falta de estimulação sensorial produz excesso ou ausência de estímulo motor. Há necessidade de uma adequação aos estímulos provocados, ocasionando a relação entre diferentes áreas, desenvolvendo, portanto, uma equipe interdisciplinar.

Conquanto tais alterações evidenciadas na paralisia cerebral limitem a capacidade sensório-motor, a criança estimulada geralmente busca conhecer o ambiente, participar e executar movimentos. É de fundamental importância o aproveitamento de tais atitudes durante a intervenção terapêutica e a observação das adequações e adaptações no decorrer deste processo.

Dos ambientes apresentados nas instituições, o espaço físico nem sempre apresentou-se suficiente, aliado à disposição de materiais no ambiente de tratamento, limitando a locomoção. A escolha das cores dava um aspecto sombrio ao ambiente, o número reduzido de macas

e tablados, a presença de ruídos externos e internos, a pouca ventilação e a iluminação inadequada formavam fatores que interferiam na terapia, gerando reações de estresse, alteração tônica corporal e choro.

Uma das principais alterações foi a presença do Reflexo de Moro, provocado por ruídos como choro, inaladores, trovões, sons externos, entre outros. Diante de tal situação, o terapeuta promove a adequação da criança ao ambiente, através da dessensibilização inicialmente em uma sala tranquila e posteriormente adequação ao ambiente normal.

A irritação visual, causada pela iluminação direta ou pela neutralidade da cor das paredes, pode ser amenizada, evitando-se o excesso de luz, através de uma adequação progressiva, em um ambiente de penumbra e reguladores de intensidade luminosa.

Embora em referências bibliográficas de paralisia cerebral sejam encontradas técnicas e métodos de reabilitação, estudos deveriam se aprofundar na busca de um ambiente de tratamento, visto que o terapeuta também deve se ater aos estímulos ambientais utilizados de forma mais adequada e benéfica aos pacientes. E, através desta pesquisa, lacunas foram abertas para que outros profissionais se aprofundem no sentido de buscar ou criar um ambiente ideal para tratamento de paralisado cerebral.

Um local amplo, bem arejado, com iluminação favorável, proporcionando estímulos visuais e auditivos adequados aos diferentes tipos de paralisia cerebral, propiciando conforto e tranquilidade, facilitando a organização da criança portadora de paralisia cerebral em seu próprio ambiente de suas relações.